



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CLÁUDIA DOS SANTOS INÁCIO ANDRADE

**PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES E NÃO
PRATICANTES DE CAPOEIRA NA CIDADE DE AREIA- PB**

CAMPINA GRANDE- PB

-2012-

CLÁUDIA DOS SANTOS INÁCIO ANDRADE

**PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES E NÃO
PRATICANTES DE CAPOEIRA NA CIDADE DE AREIA– PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de **Licenciatura Plena em Educação Física** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador (a): Prof^o Dr^o Josenaldo Lopes Dias

CAMPINA GRANDE - PB

-2012-

A553p

Andrade, Cláudia dos Santos Inácio.

Perfil motor de crianças praticantes e não praticantes de capoeira na cidade de Areia– PB / Cláudia dos Santos Inácio Andrade. – 2012.

33 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, Departamento de Educação Física”.

1. Capoeira. 2. Desenvolvimento motor. 3. Crianças.
I. Título.

21. ed. CDD 613.7

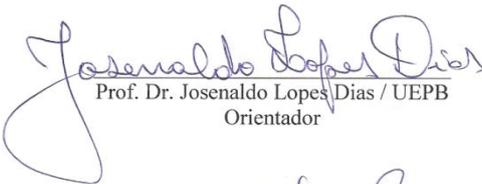
CLÁUDIA DOS SANTOS INÁCIO ANDRADE

**PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES E NÃO
PRATICANTES DE CAPOEIRA NA CIDADE DE AREIA- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação de **Licenciatura
Plena em Educação Física** da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador (a): Josenaldo Lopes Dias

Aprovada em 18 /09/2012.


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias / UEPB
Orientador


Prof. Dr. Manoel Fyfeire De Oliveira Neto/ UEPB
Examinador


Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia/ UEPB
Examinador

PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE CAPOEIRA NA CIDADE DE AREIA– PB

ANDRADE, Cláudia dos Santos Inácio¹

RESUMO

A prática da capoeira é importante para a nossa sociedade, pois além de tratar de um tema que é o cultural ela também engloba a saúde. Sua prática envolve aspectos cognitivos, afetivos e motores além dos sociais. Para Martins (2004), a capoeira aplicada com respaldo teórico atua de forma que o desenvolvimento motor e seus aspectos predominantes nesta faixa etária sejam enriquecidos através dos movimentos e expressões. O presente estudo teve por objetivo identificar e analisar as diferenças no desenvolvimento motor entre crianças praticantes e não praticantes de Capoeira da Cidade de Areia – PB. Para que fossem mensuradas foi utilizado como instrumento a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposto por Rosa Neto (2002). Tivemos uma amostra de vinte crianças dos gêneros feminino e masculino com idades entre 5 a 11 anos sendo que, 10 são praticantes de capoeira do Grupo Angola Palmares da cidade de Areia - PB e os demais não praticantes de Capoeira. Seguimos como critérios de inclusão as crianças que praticassem Capoeira na cidade de Areia a mais de seis meses e dentro da faixa etária e as demais crianças fossem residentes desta cidade e que estivessem na mesma faixa etária, que não praticassem Capoeira. Como resultado final, observamos que os capoeiristas deste estudo estão classificados com o perfil motor de 100% normal na média, e já os não capoeiristas como 70% estão normais na média e os outros 30% estão classificados como normal baixo.

Palavras-chave: Capoeira, Desenvolvimento motor, Criança.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO	05
02	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
03	METODOLOGIA	10
04	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
05	CONCLUSÃO	17
06	ABSTRACT	18
07	REFERÊNCIAS	19
	ANEXOS	22

1. Introdução

A capoeira é uma manifestação cultural brasileira afrodescendente, cultura esta muito praticada em nosso país. A origem de sua palavra é indígena, que quer dizer "mato ralo", ou seja, lugar com vegetação cortada (com pouco mato).

Na época em que os negros africanos foram trazidos ao Brasil como escravos, eles, que não podiam usar nenhum tipo de armas ou lutas para defenderem-se, observaram durante algum tempo movimentos de animais ou mesmo do próprio ambiente e criaram uma luta, mas, como eram proibidos eles camuflavam esta luta em forma de danças e utilizavam tambores. Essa luta era praticada em locais onde o terreno tinha um mato ralo, o que os indígenas chamavam de "*Capuêra*", nome que deu origem ao atual da Capoeira. Martins (2004) vem dizer que a origem da Capoeira se deve ao fato que os negros escravos, procuraram uma forma de defesa.

Não se sabe de exato o ano de sua origem, o que se sabe é que desde que ela surgiu sempre houve muitas discriminações por boa parte da população que ainda traz resquícios de uma sociedade cheia preconceitos.

Dentro do contexto histórico e político a prática da capoeira foi proibida no ano de 1890 e foi liberada no governo de Getúlio Vargas no ano de 1932. Mas felizmente, com o passar dos anos a sua prática passou a ser bem mais valorizada em muitos locais de nosso país e passou a ser muito praticada por indivíduos de diversas faixas etárias, sobretudo por crianças.

Segundo Costa (2010), ela resistiu a condições adversas e hoje ganhou notoriedade no cenário brasileiro e internacional, e hoje conta com mais de 5 milhões de pessoas fora os adeptos espalhados por mais de 150 países a fora. Seu valor histórico e cultural até hoje é mantido vivo através de mestres e alunos que persistem e reconhecem sua importância.

Dentre as regiões de nosso país, o Nordeste é a que possui o maior número de capoeiristas, este número vem crescendo gradativamente. Então, é a partir desta constatação que vem crescendo o número de estudos sobre a Capoeira.

A prática da capoeira é muito importante para a nossa sociedade, pois além de tratar de um tema que é o cultural ela também engloba a saúde. Sua

prática envolve aspectos cognitivos, afetivos e motores além dos sociais. Dentre os aspectos motores temos habilidades motoras tais como agilidade, noção tempo - espaço, equilíbrio, lateralidade, coordenação motora geral sobretudo o ritmo. Para Martins (2004), a capoeira aplicada com respaldo teórico atua de forma que o desenvolvimento motor e seus aspectos predominantes na infância sejam enriquecidos através dos movimentos e expressões.

Para Crippa *et al* (2003), entende-se que o desenvolvimento motor é algo que acontece de forma individual onde cada criança possui suas próprias percepções através de uma relação com imagem do corpo, com objetos ou o meio, ou seja; a sua relação com o seu mundo. Assim ocorrendo à maturação em que o cérebro e os músculos influenciam-se e educam-se, fazendo com que o indivíduo evolua no plano do pensar e no motor.

Com base nas informações, o presente estudo tem por finalidade analisar e comparar o desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes de Capoeira da cidade de Areia – PB. A escolha do tema se deve ao fato da tentativa de mostrar as riquezas culturais do Brasil, de forma que venha a mostrar seus benefícios sociais. Para se atingir a meta proposta, este estudo tem por objetivo responder o seguinte problema: Há diferenças no desenvolvimento motor entre crianças praticantes com relação a não praticantes de Capoeira?

2. Fundamentação Teórica

A origem da Capoeira é fundamentalmente brasileira. Segundo Martins (2010) a capoeira teve sua origem através dos negros africanos, que foram trazidos para o Brasil na forma de escravos, eles utilizaram uma luta camuflada em forma de dança para defenderem-se.

Ela passou por muitos preconceitos, devido a sua origem. Costa (2010) vem dizer que apesar de tantas discriminações, a capoeira hoje em dia passou a ser bem mais valorizada, esta valorização se deve tanto a persistência de alunos e mestres com também através de estudos que vem enfatizar sua importância tanto nos aspectos da saúde como também nos aspectos sociais. O autor ainda reforça que o interesse e a motivação pela prática da Capoeira se dá tanto através das músicas quanto através dos movimentos.

Nos aspectos da aptidão física temos a da saúde que segundo Nieman, (1999), diz respeito à habilidade, a capacidade funcional entre outros componentes. Ainda dentro da aptidão física, temos os da aptidão músculo esquelética que engloba também os aspectos motores, estes que são importantes a saúde do indivíduo.

Lemos (2010) reforça que a criança desenvolve-se conforme o tempo e que ocorrem diversas transformações nos corpos somados a mudanças motoras, e que o desenvolvimento motor humano ocorre da interação dos sistemas corporais somada com as experiências vividas no seu meio ambiente, ou seja, ocorre devido a estímulos. Crippa *et al* (2003), reforça que o desenvolvimento motor ocorre de forma individual e que cada criança deve viver de forma harmônica, de modo que os grandes grupos musculares participem e preparem o desenvolvimento desses músculos que são responsáveis pelos movimentos mais simples do dia-a-dia.

Para Amaro *et al* (2009), o desenvolvimento motor durante a infância, é a aquisição de um amplo espectro das habilidades motoras dando possibilidade do indivíduo manter domínio do seu corpo em diferentes posturas.

Segundo Rosa Neto (2002), a atividade motora é de grande importância no desenvolvimento global da criança. Menuchi (2006) vem afirmar que o desenvolvimento motor humano não depende exclusivamente da maturação do

organismo e que existem modelos de algumas aquisições de habilidades motoras que foram desenvolvidos. Segundo esses modelos o desenvolvimento humano apresenta estados consistentes e que dependem de cada estágio ou fase que se encontra o indivíduo. Estes estados estáveis favorecem a caracterização e o refinamento de cada habilidade motora.

O insuficiente estímulo na prática de atividades que englobem efeitos benéficos com relação ao desenvolvimento motor provoca de forma significativa na criança (futuro adulto), grandes defeitos no que diz respeito ao movimento desse indivíduo, é o que Lopes (2003), vem enfatizar em sua obra, o autor ainda diz que a medida da coordenação é dependente da qualidade e da quantidade de experiências vivenciadas pela criança. Isto pode ser melhorado através de atividades que estimulem o desenvolvimento motor.

Para Faber (2010), é muito importante que a criança tenha estímulos motores desde sua infância, ele faz com que a criança compreenda melhor a si mesmo e ao seu ambiente, possibilitando um maior número de vivências corporais. Com base nos estudos de vários autores como o mesmo autor ainda vem afirmar, que a prática da Capoeira é uma ferramenta mediadora na formação da criança para seu desenvolvimento motor e aprimoramento do mesmo. Ela é a interação de diversas funções motoras e destaca a relação que essas funções possuem com o cognitivo e com o afetivo. Este desenvolvimento motor são alterações que evoluem conforme a idade.

Para Faber (2010), importância do teste psicomotor é comprovada por profissionais como psicólogos, psicopedagogos, neurologistas e físico-educadores que o consideram um instrumento valioso para detectar e medir a qualidade de alguns processos psíquicos que estão na origem de diversos comportamentos e também colabora para um melhor conhecimento integral da criança, sendo necessário também verificar o papel da afetividade, da vivência e das experiências passadas.

A criança necessita de brincar para o seu desenvolvimento, incluir atividades que trabalhem o lúdico auxiliam neste processo de formação. Brandão, (2009) afirma que é por meio da brincadeira, que as crianças comunicam-se melhor com o mundo. O brincar é um dos direitos que a criança possui, não podemos privá-la dessa prática, pois ao excluir este direito estamos tirando a vivência a sua infância. Este direito é de suma importância

para o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Quando a criança vivencia o lúdico; na verdade, ela está associando a sua brincadeira com a realidade, é aí que ela tem a liberdade de vivenciar novas descobertas. Com a prática da Capoeira a criança não apenas luta, ela dança se diverte e ainda por cima brinca.

Rodrigues (2010), cita que entre os fatores que afetam o desenvolvimento motor estão as experiências, que é um ponto de fundamental importância e de especial atenção porque as crianças necessitam de uma vivência e serem estimuladas. É grande o número de crianças, entre os praticantes de capoeira. Heine (2009), em sua obra vem salientar que os praticantes de Capoeira devem sentir satisfação no desenvolvimento das atividades. Para o mesmo autor, a Capoeira é uma modalidade extremamente rica em recursos pedagógicos, pois seu contexto relaciona elementos corporais, musicais, entre outros.

3. Metodologia

Após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, entramos em contato com a Associação de Cultura Popular Vila Real da cidade de Areia PB, a qual o Grupo de Capoeira Angola Palmares faz parte. Como esta Associação já havia concordado em participar da pesquisa, em seguida entramos em contato com os pais e/ou responsáveis legais pelas crianças (com idades entre 5 a 11 anos).

Realizamos o teste de Rosa Neto com as crianças, cujos pais haviam dado permissão, também entramos em contato com pais de crianças que não praticassem capoeira, e estivessem dentro dos critérios de inclusão que era o seguinte: os participantes deveriam ter idades entre 5 a 11 anos praticantes e não de Capoeira residentes da cidade de Areia – PB. Os praticantes deveriam ter no mínimo seis meses de aulas de Capoeira no Grupo Angola Palmares da cidade de Areia – PB.

Como a pesquisa realizada foi do tipo descritivo, que segundo Rodrigues (2007), ocorre quando os dados da pesquisa são coletados, analisados, classificados e interpretados pelo pesquisador de acordo com seus objetivos tivemos como Campo de atuação a própria Academia de Capoeira Angola Palmares, localizada na cidade de Areia-PB.

Tivemos uma população de crianças do gênero feminino e masculino, praticantes e não praticantes de capoeira da cidade de Areia-PB e tivemos como amostra 20 indivíduos do sexo feminino ou masculino, com idades entre 5 a 11 anos, sendo que dentre estes 20 indivíduos, 10 foram praticantes de capoeira do Grupo Angola Palmares da cidade de Areia - PB e os outros 10 participantes, não praticantes.

Utilizamos como instrumento para a pesquisa a Bateria da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Francisco Rosa Neto, tendo em vista que esta escala, segundo o autor, compreende em um conjunto de provas diferentes e com diferentes graus de dificuldade, o que conduz a um grau de exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento. Rosa Neto (2002), diz que sua aplicação em um indivíduo permite avaliar seu nível de desenvolvimento motor, considerando êxitos e fracassos, levando em conta as regras estabelecidas por ele. Após, os pais ou responsáveis pelas crianças terem assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido que os deixava

ciente de todo o procedimento que foi empregado durante o estudo os voluntários seguiram para a segunda etapa da pesquisa que foi o da realização da Bateria da Escala de Desenvolvimento Motor de Francisco Rosa Neto. Os testes foram aplicados em dias de aulas de Capoeira após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba.

Para iniciarmos a coleta dos dados, os voluntários eram chamados um a um, antes de iniciar as aulas de capoeira, para o local onde eles realizavam as aulas. Em seguida, os dados eram coletados para assim darmos início aos testes motores tendo como sequência para a realização dos testes motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, rapidez, organização espacial, organização temporal e lateralidade, estando esta sequência, de acordo com a ordem do E.D.M. indicada por Rosa Neto (2002).

Camargos (2011), vem explicar a E.D.M que fala que a pontuação obtida pela criança em cada área foi convertida em idade motora (IM), em meses. Cada setor avaliado corresponde a uma IM, ou seja, motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6). A idade motora geral (IMG) foi calculada a partir de uma média aritmética dos resultados de todas as idades motoras específicas $(IM1+IM2+IM3+IM4+IM5+IM6) / 6$. Após o cálculo da IMG e da idade cronológica da criança, foi obtida a idade positiva ou negativa. Foi considerada idade positiva quando a IMG apresentava valores numéricos superiores à idade cronológica da criança (em meses) e idade negativa quando a IMG apresentava valores numéricos inferiores à idade cronológica.

4. Resultados e Discussões

Para se atingir os objetivos do trabalho, que foi o de analisar e comparar o desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes de Capoeira da cidade de Areia – PB. Assim, traçando o perfil motor dos praticantes com relação aos não praticantes, procurou-se identificar e levantar as características das variáveis relacionadas ao desenvolvimento motor de cada criança. Segundo Rosa Neto (2002), estas variáveis eram idade cronológica (IC) que corresponde a idade a partir do nascimento da criança e é obtida em anos, meses e dias; idade motora geral (IMG), que é obtida através da soma dos pontos nas provas motoras expressos em meses; quociente motor geral (QMG) que é obtido através da divisão entre a idade motora geral e a cronológica, motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6). Para isso, utilizamos a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002). A escolha da utilização desta escala se deu ao fato de ser um método eficaz e de fácil manejo para o examinador, além de ser um teste muito estimulante para as crianças.

Sabendo que motricidade fina (IM1) corresponde ao conjunto de três componentes: olho/objeto/mão, isto é a coordenação visuomanual e Nascimento *et al* (2003), reforça que os déficits de coordenação motora fina levam a dificuldade de escrita, considerada um requisito essencial para um bom desempenho escolar. A motricidade global (IM2) corresponde ao funcionamento global dos mecanismos reguladores do equilíbrio e da atitude da criança já o equilíbrio (IM3) corresponde à base primordial para toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Esquema corporal (IM4) é a imagem do corpo que o indivíduo tem nas relações com o meio; organização espacial (IM5) é a noção do espaço do ambiente com o corpo e organização temporal (IM6) é a noção da ordem e a duração que o ritmo reúne.

As respostas deste estudo estão contidas nas tabelas e gráfico abaixo citados, mostrando as diferenças entre os praticantes com relação aos não praticantes de capoeira. Conforme esperado, o grupo de capoeiristas e não capoeiristas apresentaram diferenças significativas nos valores das variáveis IM1 até IM6, IMG e quocientes motores (QM1-QM6 e QMG) nas idades positivas e negativas.

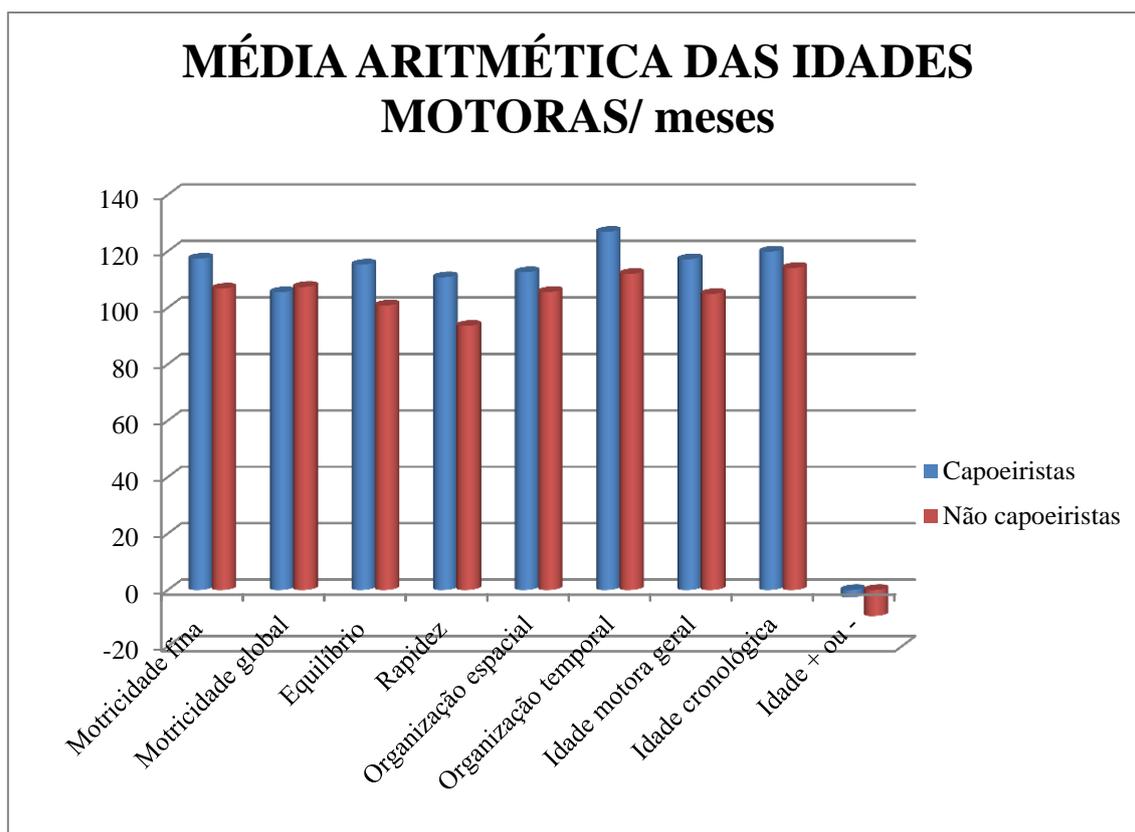


GRAFICO1: Média aritmética das idades motoras em meses.

Com base nos resultados obtidos no gráfico acima o presente estudo verificou através do cálculo da média aritmética a média das seguintes idades motoras:

Tabela 1. Média Aritmética das idades motoras em meses.

	Motricidade fina	Motricidade global	Equilíbrio	Esquem a corporal (rapidez)	Organização espacial	Organização temporal	Idade motora geral	Idade cronológica	Idade + ou -
Capoeiristas	117,4	105,5	115,3	110,8	112,6	126,9	117,20	119,9	-2,62
Não capoeiristas	106,8	107,4	100,8	93,6	105,6	112	104,9	114,1	-9,2

Diante dos dados pesquisados, podemos constatar uma significativa diferença entre os dois grupos no que diz respeito às idades motoras 1,3,4,5 e 6. O presente estudo apontou um maior desempenho no grupo dos praticantes de Capoeira (Grupo 1) com relação aos não praticantes (Grupo 2) Tabela 1. Dentre as idades motoras encontradas, o Grupo 1 (capoeiristas) apresentou

uma maior diferença na média da idade motora 4, isto é, idade motora do esquema corporal (rapidez, imitação de postura), com uma diferença de 17,2 meses a mais que o Grupo 2, sabendo que esta é de grande importância, segundo Rosa Neto (2002), para a organização do corpo em equilíbrio com o meio.

Em segundo lugar, analisando a mesma Tabela ficou a organização temporal com uma diferença de 14, 9 meses a mais; logo depois temos o equilíbrio segundo Amaro *et al* (2009), é a base de toda a coordenação global, também foi melhor no Grupo 1, com 14, 5 meses a mais e a motricidade fina apresentou um resultado de 10,6 meses a mais, ficando por último a organização espacial, com 7 meses a mais para o G1.

Dentre as seis idades motoras, apenas a idade motora global (M2), apresentou uma resultado inferior de 1,9 meses para o G1 com relação ao G2as demais idades, como podemos ter observado, o G1 apresentou um resultado bem superior.

Através dos Cálculos podemos verificar de acordo à escala de desenvolvimento motor (EDM) que classifica os indivíduos em: muito superior; superior; normal alto; normal médio, normal baixo, inferior e muito inferior; os capoeiristas deste estudo estão classificados com o perfil motor de 100% normal na média, e já os não capoeiristas como 70% estão normal na média e os outros 30% estão classificados como normal baixo.

No que diz respeito a lateralidade das crianças pesquisadas, as capoeiristas classificaram como: 50% Lateralidade cruzada; 40% Destro completo e 10% como Lateralidade Indefinida. Os não capoeiristas se classificaram em 40%Lateralidade cruzada e 60% Destro completo.

Com relação à Tabela 2 que vem mostrar os resultados dos quocientes motores; no quociente motor geral a diferença foi relativamente significativa entre os dois grupos, pois a diferença entre o Grupo 1 (capoeiristas) e o Grupo 2, foi de 15,7%, ou seja, o Grupo 1, apresentou um QMG de 107,8 meses e sua Escala de Desenvolvimento foi de 100% Normal na Média. Já o Grupo 2 apresentou um QMG de 92,1 meses e sua E.D.M. foi de 70% Normal na Média e 30% Normal baixo.

TABELA 2. QUOCIENTES MOTORES							
	QM1	QM2	QM3	QM4	QM5	QM6	QMG
Capoeiristas	97,72	99,8	97,2	92,38	93,7	108,4	107,8
Não capoeiristas	93,5	94,2	88	82,85	92,4	98,6	92,1

Com base nos resultados encontrados na mesma tabela para os QM1 a QM6, foi encontrado uma maior média para o Grupo 1 como resultado de 108,4 meses cerca de 80% Normal na Média, 10% Superior na Média e 10% Muito Superior na Escala de Desenvolvimento Motor. Descrito no Gráfico abaixo.

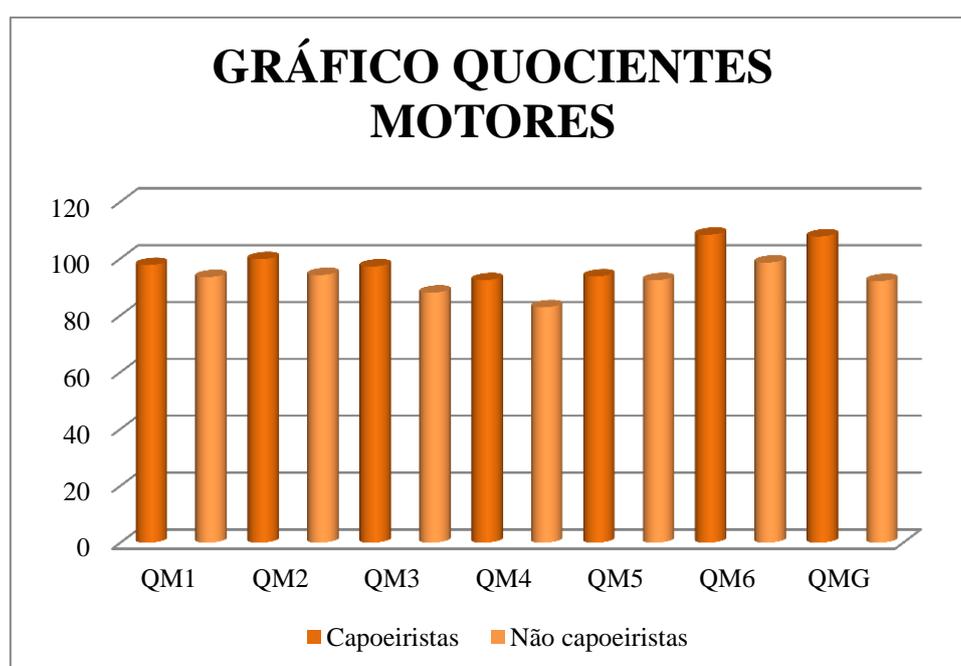


GRÁFICO 2: Quocientes motores.

Para discutir os dados apresentados no quociente motor, podemos tomar como base o que já foi confirmado por Rosa Neto (2002), que foi a plasticidade das condutas do ser humano que tem como reflexo a adaptação ao meio.

Ao compararmos os dados encontrados na EDM dos dois grupos do presente estudo que encontrou o perfil motor dos capoeiristas (G1) normal médio, foi possível constatar que os índices dos quocientes motores com

relação as idades motoras apresentaram valores satisfatórios com relação a idade cronológica que também apresentou um resultado normal médio o que condiz com os achados dos estudos de Rosa Neto (2002).

5. Conclusão

O presente estudo veio consolidar através da teoria de Rosa Neto (2002), que fala a respeito do desenvolvimento motor que é produzido pela combinação de influências da maturação e das influências do ambiente sobre o processo de desenvolvimento motor.

Com base nisto, como já era esperado, os resultados do presente estudo demonstraram que os praticantes de capoeira apresentaram desempenho motor superior em relação às crianças não praticantes, onde foi evidenciado através da idade motora e coeficiente motor.

Ao fim deste trabalho, não podemos afirmar que este resultado serve para todos os casos, no que diz respeito a praticantes de capoeira comparados a crianças que realizam outras atividades, se fazendo necessário um aprofundamento maior, tendo em vista que a pesquisa foi realizada com um pequeno grupo, sendo necessários outros estudos com um universo amostral maior, também utilizando outras variáveis.

6. ABSTRACT

The practice of capoeira is important for our society, because in addition to addressing from a cultural theme it also encompasses her health. His practice involves cognitive, affective and engine beyond social. For Martins (2004), the capoeira applied theoretical support work from motor development and his aspects prevalent in this age group are enriched through the movements and expressions. This study aimed to identify and analyze the differences in motor development in children practicing and non-practicing Capoeira in Areia City – PB. What was used as tool the Motor Development Scale (EDM), proposed by Rosa Neto (2002). We had a sample of twenty children of female and male subjects aged 5 to 11 years of which, 10 are practitioners of Capoeira Angola Palmares Group City of Sand - PB and other non-practitioners of Capoeira. We follow the following inclusion criteria: kids who practiced Capoeira in the city of Sand more than six months and within the age group and the other children were residents of this city and they were in the same range age group, who did not practice Capoeira. What and result final, observed capoeiristas that this study are classified what motor profile of 100% normal on average, and non-capoeiristas what 70% are normal and the other 30% are classified as normal low.

Keywords: Capoeira, Motor Development, Children.

7. Referências

ALANO VR, SILVA CJK, SANTOS APM, PIMENTA RA, WEISS SLI, ROSA NETO F. **Aptidão física e motora em escolares com dificuldades na aprendizagem.** R.bras. Ci. eMov 2011;19(3):69-75.

AMARO, K. S.;SANTOS, A. P. M.; BRUSAMARELLO , S.; XAVIER, R. F. C.; ROSA NETO, F.; **Validação das baterias de testes de motricidade global e equilíbrio da EDM.**Artigo Original DOI: 10.5007/1980-0037.2010v12N6P422. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Laboratório de Desenvolvimento Humano. Florianópolis 2009, SC. Brasil.

BRANDÃO S. M. D. A.; MELO M. L. S.; MOTA M. S., **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil/ Glória.** Campina Grande : EDUEPB, 2009. 142.

CAMARGOS, A.C.R.; FONTES, P.L.B.; ARAÚJO, A.P.S.; SILVA, F.C.; PREIRA, L.P.; SOUZA, S.M.F.; **M Desenvolvimento motor de crianças pré-termo moderadas aos sete e oito anos de idade** Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.18, n.2, p. 182-7, abr/jun. 2011 ISSN 1809-2950

CRIPPA, L.R.; SOUZA, J.M., SIMMONI, S.; ROCCA, R.D.; **AVALIAÇÃO MOTORA DE PRÉ-ESCOLARES QUE PRATICAM ATIVIDADES RECREATIVAS**R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 14, n. 2, p. 13-20, 2. sem. 2003

COSTA, Adélia Kervalt. **A prática da Capoeira nas escolas especiais de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.** 2010/julho.

FABER, M. A. , GRAJEDA, C.S., FORTES, P. P.**A importância da checagem do desenvolvimento psicomotor em crianças de cinco a seis anos.**Revista Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida. Manaus, v.1, n.1, p.26- 41, nov. 2010.

HEINE, V.; CARBINATTO, M. V. ; NUNOMURA, M.; **Estilos de Ensino da iniciação da Capoeira em crianças de 7 a 10 anos de idade** . Pensar e Prática 12/1: 1-12, jan, /abril, 2009.

LEMOS, L. F. C. **Desenvolvimento do equilíbrio postural e desempenho motor de crianças de 4 aos 10 anos de idade**. Brasília, DF, 2010.

LOPES, G.B.; FARJALLA, R.; **DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE PETRÓPOLIS**. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, v. 17, n. 1, p. 38-49, 2009, Recebido para publicação em 06/2008 e aprovado em 02/2009. Universidade Estacio de Sá - Petrópolis RJ.

MARTINS, Sheila Franco. **A contribuição da Capoeira no desenvolvimento psicomotor de crianças de seis a 10 anos de idade**. Universidade Rio de Janeiro , 2004.

MENUCHI, M. R. T. P.; SIMÕES, C. S. ; CAETANO, M. J. D. ; GOBBI, L. T. B.V. **Validação de construção em testes de equilíbrio : ordenação cronológica na apresentação das tarefas**. Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum. 2006;8(3):66-72

Nascimento VS, Leite WS, Magalhães LC. **Coordenação 15. motora fina em crianças na idade escolar: demandas da sala de aula**. Temas desenvolv. 2003;12(69):33-39.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde**. Manole, São Paulo, 1ª edição, 1999.

NETO, P. C. O.; **Física O perfil dos escolares da educação infantil, praticantes de Capoeira, em relação às variáveis Psicomotoras**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Campus Uruguaiana Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Curso de Educação; Uruguaiana 2007.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**/ Francisco Rosa Neto- Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RODRIGUES, Michele Lopes. **Comparação do desempenho motor de crianças de duas escolas de diferentes níveis socioeconômicos**. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SILVEIRA, C. R. A.; MENUCHI, M. R. T. P.; SIMÕES, C. S.; CAETANO, M. J.D.; GOBBI, L.T.B.; **Validade de construção em Testes de Equilíbrio: ordenaçãocronológica na apresentação das tarefa**. Revista brasileira de CineantropometriaDesempenho humano. 2006;8(3):66-72

SOUZA, J. C. N., DIAS, N. ,**Narrativas do corpo e da gestualidade no jogo da capoeira**. Mortiz, Rio Claro, v. 16 n3 p. 620-628, jul/2010 . Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil.

ANEXOS

ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

(Rosa Neto, 1996)

Nome:	Sobrenome:	Sexo:
Nascimento:	Exame:	Idade:
Outros dados:		

RESULTADOS

TESTES/ANOS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1. Motricidade fina										
2. Motricidade Global										
3. Equilíbrio										
4. Esquema Corporal/Rapidez										
5. Organização Espacial										
6. Linguagem/ Organização Temporal										

RESUMO DE PONTOS

Idade motora geral (IMG):	Idade positiva (+):
Idade cronológica (IC):	Idade negativa (-):
Quociente motor geral (QMG):	Escala de desenvolvimento:

Idade Motora (IM)		Quociente Motor (QM)	
IM1:	IM4:	QM1:	QM4:
IM2:	IM5:	QM2:	QM5:
IM3:	IM6:	QM3:	QM6:
Lateralidade:		Mãos:	
Olhos:		Pés:	

PERFIL MOTOR

11 anos	•	•	•	•	•	•
10 anos	•	•	•	•	•	•
09 anos	•	•	•	•	•	•
08 anos	•	•	•	•	•	•
07 anos	•	•	•	•	•	•
06 anos	•	•	•	•	•	•
05 anos	•	•	•	•	•	•
04 anos	•	•	•	•	•	•
03 anos	•	•	•	•	•	•
02 anos	•	•	•	•	•	•
Idade Cronológica	Motricidade Fina	Motricidade Global	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Organização Temporal

DESCRIÇÃO DO EXAME

Teste de Rosa Neto

Motricidade Fina

2 anos – construção de uma torre

Material: 12 cubos em desordem; tomam-se quatro e, com eles, é montada uma torre diante da criança. "Faça você uma ponte igual" (sem desmontar o modelo). A criança deve fazer uma torre de quatro ou mais cubos quando for lhe indicado (ela não deve brincar com os cubos antes nem depois).

3 anos – construção de uma ponte

Material: 12 cubos em desordem; tomam-se três e, com eles, se constrói uma ponte diante da criança. "Faça você uma algo semelhante" (sem desmontar o modelo). Pode-se ensinar várias vezes a forma de fazê-lo. É suficiente que a ponte continue montada, ainda que não esteja muito bem equilibrada.

4 anos – enfiar a linha na agulha

Material: Linha número 60 e agulha de costura (1cm x 1mm). Para começar, mãos separadas a uma distância de 10 cm. A linha passa pelos dedos em 2 cm. O comprimento total da linha é de 15 cm. Duração: 9 segundos. Ensaios: dois.

5 anos – fazer um nó

Material: Um par de cordões de sapatos de 45 cm e um lápis. "preste atenção no que faço". Fazer um nó simples em um lápis. "Com este cordão, você irá fazer um nó em meu dedo como eu fiz no lápis". Aceitam-se qualquer tipo de nó, desde que não se desmanche.

6 anos – labirinto

A criança deve estar sentada em uma mesa escolar diante de um lápis e de uma folha contendo os labirintos. Traçar com um lápis uma linha contínua da entrada até a saída do primeiro labirinto e, imediatamente, iniciar o próximo. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão esquerda.

7 anos - Bolinhas de Papel

Fazer uma bolinha completa com um pedaço de papel de seda (5x5cm) com uma só mão, palma para baixo e sem ajuda da outra mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício com a outra mão. Erros: tempo limite ultrapassado; bolinha pouco

compacta. Duração: 15 segundos para cada mão dominante e 20 segundos para a mão não dominante. Tentativas: 2 para cada mão. Obs.: Observar se há sincinesias (movimentos involuntários).

8 anos – Ponta do polegar

Com a ponta do polegar, tocar com a máxima velocidade possível os dedos da mão, um após o outro, sem repetir a sequência. Inicia-se do dedo menor para o polegar, retornando para o menor, o mesmo exercício com a outra mão. Erros: tocar várias vezes o mesmo dedo; tempo ultrapassado. Duração: 5 segundos. Tentativas: 2 para cada mão.

9 anos – Lançamentos com uma bola

Arremessar uma bola (6 cm), num alvo de 25 x 25, situado na altura do peito, 1,50m de distância (lançamento a partir do braço flexionado, mão próxima do ombro, pés juntos). Erros: deslocamento exagerado do braço; cotovelo não ficou fixo ao corpo durante o arremesso; acertar menos de duas vezes sobre três com a mão dominante e um sobre três com a mão não dominante. Tentativas: 3 para cada mão.

10 anos – Círculo com o polegar

A ponta do polegar esquerdo sobre a ponta do índice direito e vice – versa. O índice direito deixa a ponta do polegar esquerdo e desenhando uma circunferência ao redor do índice esquerdo e vai buscar a ponta do polegar esquerdo, entretanto permanece o contato do índice esquerdo com o polegar direito. A continuação do índice esquerdo que se faz a manobra, e assim sucessivamente, com a maior velocidade possível. Em torno de 10 segundos.

Erros: movimento mal executado; menos de 10 círculos, não execução com os olhos fechados. Tentativas: 3.

11 anos – Agarrar uma bola

Agarrar com uma mão uma bola (6 cm de diâmetro), lançada desde 3 metros de distância. A criança deve manter o braço relaxado ao longo do corpo até que se diga “agarre”. Após 30 segundos de repouso, o mesmo exercício com a outra mão. Erros: agarrar menos de 3 vezes sobre cinco, com a mão dominante; menos de 2 vezes sobre cinco com a mão não dominante. Tentativas: 5 para cada mão.

– **Motricidade Global**

2 anos – subir e descer sobre um banco

Subir, com apoio, em um banco de 15 cm de altura e descer. (Banco situado ao lado de uma parede.

3 anos – saltar sobre uma corda

Com os pés juntos, saltar por cima de uma corda estendida sobre o solo (sem impulso, pernas flexionadas). Erro: pés estarem separados; a criança perder o equilíbrio e cair. Tentativas: três (duas tentativas deverão ser positivas).

4 – anos saltar sobre o mesmo lugar

Dar sete ou oito saltos sucessivamente sobre o mesmo lugar com as pernas um pouco flexionadas. Erros: os movimentos não serem simultâneos de ambas as pernas, a criança cair sobre os calcanhares. Tentativas: duas.

5 anos – saltar uma altura de 20 cm

Com os pés juntos, saltar sem impulso uma altura de 20 cm. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades deles a uma altura de 20 cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três, sendo que duas deverão ser positivas.

6 anos – caminhar em linha reta

Com os olhos abertos, percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro. Erros: afastar-se da linha; balançar; afastar um pé do outro; executar o procedimento de modo incorreto. Tentativas: três.

7 anos – Pé manco

Com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5m, com a perna esquerda, à direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo. Após um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício com a outra perna. Tentativas: 2 vezes para cada perna. Tempo: indeterminado.

8 anos – Saltar uma altura de 40 cm

Com os pés juntos: saltar sem impulso uma altura de 40 cm. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades dos mesmos, altura: 40 cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: 3 no total, sendo que duas deverão ser positivas.

9 anos – Saltar sobre o ar

Saltar no ar, flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos.

Erros: não tocar nos calcanhares. Tentativas: 3.

10 anos – Pé manco com uma caixa de fósforos

Joelho flexionado em ângulo reto, braços relaxados ao longo do corpo. A 25 cm do pé que repousa no solo se coloca uma caixa de fósforos. A criança deve leva-la.

Impulsionando-a com o pé até o ponto situado a 5 m. Erros: tocar no chão; a caixa ultrapassar em mais de 50 cm do ponto fixado; falhar no deslocamento da caixa. Tentativas:

11 anos – Saltar sobre uma cadeira

Saltar sobre uma cadeira de 40 a 50 cm com uma distância de 50 cm da mesma. O encosto será sustentado pelo examinador. Erros: perder o equilíbrio e cair, agarrar-se no encosto da cadeira. Tentativas: 3.

– **Equilíbrio**

2 anos – equilíbrio estático sobre um banco

Sobre um banco de 15 cm de altura, a criança deve manter-se imóvel, com os pés juntos, com os braços relaxados ao longo do corpo. Erro: deslocar os pés, mover os braços. Duração: 10 segundos.

3 anos – equilíbrio sobre um joelho

Os braços devem estar ao longo do corpo, os pés juntos; deve-se apoiar um joelho no chão sem mover os braços ou o outro pé. Manter a posição, com o tronco ereto (sem sentar-se sobre o calcanhar). Após 20 segundos de descanso, o mesmo exercício deve ser feito com a outra perna. Erro: o tempo ser inferior a 10 segundos; haver deslizamentos dos braços, do pé ou joelho; sentar-se sobre o calcanhar. Tentativas: duas para cada perna.

4 anos equilíbrio com o tronco flexionado

Com os olhos abertos, com os pés juntos e com as mãos apoiadas nas costas, deve-se flexionar o tronco em ângulo reto e manter essa posição. Erros: movimento dos pés, flexão das pernas; tempo inferior a 10 segundos. Tentativas: duas.

5 anos – equilíbrio nas pontas dos pés

Manter-se sobre a ponta dos pés, com os olhos abertos e com os braços ao longo do corpo, estando pés e pernas juntos. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

6 anos – pé manco estático

Com os olhos abertos, manter-se sobre a perna direita, enquanto a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, com a coxa paralela à direita e ligeiramente em abdução e com os braços ao longo do corpo. Descansar por 30 segundos e fazer o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna levantada; tocar com o outro pé no chão; saltar; elevar-se sobre a ponta do pé; balançar. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

7 anos – Equilíbrio em cócoras

Em cócoras, braços estendidos lateralmente, olhos fechados, calcanhares e pés juntos. Erros: cair; sentar-se sobre os calcanhares; tocar no chão com as mãos; deslizar-se; abaixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos.

Tentativas: 3.

8 anos – Equilíbrio com o tronco flexionado

Com os olhos abertos, mãos nas costas, elevar-se sobre as palmas dos pés e flexionar o tronco em ângulo reto (pernas retas). Erros: flexionar as pernas mais de duas vezes; mover-se do lugar; tocar o chão com os calcanhares. Duração: 10 segundos.

Tentativas: 2.

9 anos – Fazer um quatro

Manter-se sobre o pé esquerdo, a planta do pé direito na face interna do joelho esquerdo, mãos fixadas nas coxas, olhos abertos. Após um descanso de 30 segundos, executar o mesmo movimento com a outra perna. Erros: deixar cair uma perna; perder o equilíbrio; elevar-se sobre a ponta dos pés. Duração: 15 segundos. Tentativas 2 para cada perna.

10 anos – Equilíbrio na ponta dos pés – olhos fechados

Manter-se sobre a ponta dos pés, olhos fechados, braços ao longo do corpo, pés e pernas juntas. Erros: mover-se do lugar; tocar o chão com os calcanhares; balançar o corpo (se permite ligeira oscilação). Duração: 15 segundos. Tentativas: 3.

11 anos – pé manco estático – olhos fechados

Com os olhos fechados, manter-se sobre a perna direita, o joelho esquerdo flexionado em um ângulo reto, coxa esquerda paralela á direita e em ligeira abdução, braços ao longo do corpo. Após 30 segundos de descanso, repetir o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna; tocar o chão com a perna levantada; mover-se do lugar; saltar. Duração: 10 segundos

-Esquema Corporal

Controle do próprio corpo (2 a 5 anos)

- Prova de imitação dos gestos simples (movimentos das mãos): A criança, de pé diante do examinador, imitará os movimentos das mãos e dos braços que ele realiza; o examinador, imitará os movimentos das mãos e dos braços que ele realiza; o examinador ficará sentado próximo a criança para poder por suas mãos

em posição neutra entre cada um destes gestos: "Faça como eu; olhe bem e repita p movimento!" Material: quadro com itens e símbolos.

ITEM 1	O examinador apresenta suas mãos abertas, com as palmas para a face do sujeito (40cm de distância entre as mãos a 20 cm do peito).
ITEM 2	O mesmo procedimento com os punhos fechados.
ITEM3	Mão esquerda aberta, mão direita fechada.
ITEM4	Posição inversa à anterior.
ITEM5	Mão esquerda na vertical, mão direita na horizontal, tocando a mão esquerda em ângulo reto.
ITEM6	Posição inversa.
ITEM7	Mão esquerda em posição plana, com o polegar em nível do esterno, mão e braço direitos inclinados, distância de 30 cm entre as mãos, mão direita por cima da mão esquerda.
ITEM8	Posição inversa.
ITEM9	As mãos estão paralelas, a mão esquerda está a diante da mão direita a uma distância de 20 cm, a mão esquerda está por cima da direita, desviada uns 10 cm. Previamente, pede-se à criança que feche os olhos; a profundidade pode deduzir-se do movimento das mãos do examinador.
ITEM10	Posição inversa.

- Imitação de gestos simples: movimentos dos braços. Material: quadro com itens e símbolos.

ITEM 11	O examinador estende o braço esquerdo, horizontalmente para a esquerda, com a mão aberta.
ITEM 12	Ela faz o mesmo movimento, mas com o braço direito para a direita.
ITEM 13	Levantar o braço esquerdo.
ITEM 14	Levantar o braço direito.
ITEM 15	Levantar o braço esquerdo e estender o direito para a direita.
ITEM 16	Posição inversa.
ITEM 17	Estender o braço esquerdo para diante e levantar o direito.
ITEM 18	Posição inversa.
ITEM 19	Com os braços estendidos obliquamente, mão esquerda no alto, mão direita para baixo, com o tronco erguido.
ITEM 20	Posição inversa.

Pontuação:

Idade Cronológica	Pontos
3 anos	7-12 acertos
4anos	13-16 acertos
5 anos	17-20 acertos

- Prova de rapidez (6 a 11 anos) – Material: folha de papel quadriculado com 25 cm x 18 cm quadrados (quadro de 1cm de lado), lápis preto nº2 e cronômetro. A folha quadriculada deve estar em sentido longitudinal. "Pegue o lápis. Você vê estes quadrados? Faça um risco em cada um, o mais rápido que puder. Faça os riscos comodesejar, mas apenas um risco em cada quadrado. Preste atenção e não salte nenhum quadrado, porque não poderá mais voltar atrás." A criança toma o lápis com a mão que preferir (mão dominante).

/	/	/							

Iniciar o teste o mais rápido que puder até completar o tempo determinado. Estimular várias vezes a criança: "Mais rápido!". Tempo: 1 minuto.

Idade	Número de traços
6 anos	57-73
7 anos	74-90
8 anos	91-99
9 anos	100-106
10 anos	107-114
11 anos	115 ou mais

Organização espacial

2 anos - tabuleiro/posição normal

Apresenta-se um tabuleiro à criança, com a base do triângulo diante dela. Tiram-se as peças, posicionando-as na frente de suas respectivas perfurações. "Agora coloque você as peças nos buracos". Tentativas: duas.

3 anos – tabuleiro posição invertida

Utilizar o mesmo material, porém, após retirar as peças, deixá-las alinhadas com o vértice do triângulo posicionado para a criança. Dá-se uma volta no tabuleiro. Sem limite de tempo. Tentativa: duas.

4 anos – prova dos palitos

Dois palitos de diferentes comprimentos: 5 a 6 cm. Colocar os palitos sobre a mesa em sentido paralelo, separados em 2,5 cm.

a) _____ _____	b) _____ _____	c) _____ _____
-------------------	-------------------	-------------------

Qual é o palito mais longo? Coloque o dedo em cima do palito mais longo."São três provas, trocando os palitos de posição. Se falhar em uma das três tentativas, fazer três mais, sempre trocando as posições dos palitos. O resultado é positivo quando a criança acerta três de três tentativas ou cinco de seis tentativas.

5 anos – jogo da paciência

Colocar um retângulo de cartolina de 14 cm x 10 cm, em sentido longitudinal, diante da criança. Ao seu lado e um pouco mais próximo dela, são colocadas as duas metades do outro retângulo, cortada em diagonal, com as hipotenusas para o exterior, separadas alguns centímetros. "Peque estes triângulos e junte-os de maneira que resulte em algo parecido com este retângulo". Tentativas: Três em 1 minuto. Número de tentativas: duas, sendo que cada tentativa não deverá ultrapassar um minuto.

6 anos - direita/esquerda – conhecimento sobre si

Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda. O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinando. Total de três perguntas – todas deverão ser respondidas corretamente.

7 anos – execução de movimentos – execução de movimentos na ordem

O examinador solicitará ao examinando que realize movimentos de acordo com a sequência a seguir.

1. Mão direita na orelha esquerda	2. Mão esquerda no olho direito	3. Mão direita no olho esquerdo
4. Mão esquerda na orelha direita	5. Mão direita no olho direito	6. Mão esquerda na orelha esquerda

8 anos - direita/esquerda – reconhecimento sobre outro

O examinador se colocará de frente ao examinado e dirá: "Agora você irá identificar minha mão direita." O examinador tem uma bola na mão direita. Êxito: três acertos sobre três tentativas.

9 anos – reprodução de movimentos – representação humana

Frente a frente, o examinador irá executar alguns movimentos, e o examinando irá prestar muita atenção nos movimentos das mãos.

"Eu vou fazer certos movimentos que consistem em levar uma mão (direita ou esquerda) até o olho ou até uma orelha (direita ou esquerda) desta maneira" (demonstração rápida). "Você se fixará no que estou fazendo e irá fazer o mesmo, mas não poderá realizar movimentos de espelho." Se a criança entendeu o teste através dos primeiros movimentos, ela deve prosseguir; caso contrário, será necessária uma segunda explicação. Êxito: seis acertos sobre oito tentativas.

10 anos – reprodução de movimentos – figura humana

Frente a frente, o examinador mostrará algumas figuras esquematizadas, e o examinando prestará muita atenção nos desenhos, pois deverá reproduzi-los. Estes são os mesmos movimentos executados anteriormente (prova de 9 anos).

11 anos – reconhecimento da posição relativa de três objetos

Sentados, frente a frente, o examinador fará algumas perguntas para o examinando, o qual permanecerá com braços cruzados.

Material: três cubos ligeiramente separados (15 cm) colocados da esquerda para a direita sobre a mesa, como segue: azul, amarelo, vermelho.

"Veja os três objetos (cubos) que estão aqui na sua frente. Você irá responder rapidamente as perguntas que irei fazer."

O examinando terá como orientação espacial (ponto de referência) o examinador.

- O cubo azul está a direita ou esquerda do vermelho?
- O cubo azul está a direita ou esquerda do amarelo?
- O cubo amarelo está a direita ou esquerda do azul
- O cubo amarelo está a direita ou esquerda do vermelho?
- O cubo vermelho está a direita ou esquerda do amarelo?
- O cubo vermelho está a direita ou esquerda do azul?

Êxito: cinco acertos sobre seis tentativas.

PONTUAÇÃO:

- Anotar positivo (+) nas provas com bons resultados.
- Anotar negativo (-) nas provas com objetivos não atingidos.

Avaliação- Organização Espacial

- Progredir quando os resultados forem positivos, de acordo com o teste.
- Parar, quando os resultados forem negativos, de acordo com o teste.

Organização temporal

- Linguagem

2 anos Formar de duas palavras, observando-se a linguagem espontânea. A prova é considerada bem resolvida se a criança é capaz de expressar-se de outra forma que não seja com palavras isoladas, quer dizer, se ela sabe unir ao menos duas palavras; por exemplo: "Mamãe não está", "está fora" esse caso é considerado êxito. Em contrapartida, "neném bobo" não tem valor. Êxitos: basta um êxito. Será bem resolvida a prova em que a criança consegue repetir ao menos uma das frase sem erro.

3 anos Repetir uma das frases de 6 a 7 sílabas: "Você sabe dizer mamãe?" Diga agora "Gatinho pequeno". Fazer, então a criança repetir:

4 anos – Recorrer às frases: "Você vai repetir":

- a) "Vamos comprar papéis para a mamãe".
- b) "O João gosta de jogar bola".

Se a criança vacilar, animá-la a provar outra vez dizendo-lhe: "Vamos, fale". A frase não pode ser repetida.

5 anos Lembrar as frases: "Bom, vamos continuar, você vai repetir".

- a) "João vai fazer um castelo de areia".
- b) "Luís se diverte jogando futebol com seu irmão".

Estrutura espaço – temporal

O examinador e a criança ficam sentados frente a frente, com um lápis na mão cada um. "Você irá escutar diferentes sons e, com o lápis, irá repeti-los. Escute com atenção".

- o Tempo curto: em torno de um quarto de segundo (00), feito com o lápis sobre a mesa.
- o Tempo longo: em torno de 1 segundo (000), feito com o lápis sobre a mesa.

O examinador dará golpes da primeira estrutura da prova, e a criança irá repeti-los. O examinador golpeia outras estruturas, e a criança continua repetindo. Enquanto os tempos curtos e longos reproduzidos corretamente, deve-se passar, de imediato, à prova.

Os movimentos (golpes com um lápis) não poderão ser vistos pelo examinado. Ensaios: Se a criança falhar, fazer nova demonstração e novo ensaio. Esses períodos de tempo são difíceis de apreciar, mas o que importa, na realidade é que a sucessão seja correta.

As estruturas espaciais podem ser representadas com círculos (diâmetro de 3 cm) colocadas em um cartão. "Agora, você irá desenhar umas esferas –aqui você tem um papel e um lápis – de acordo com as figuras que irei mostrar".

Apresenta-se, então a primeira estrutura de ensaio, explicando se for necessário. "Muito bem, vejo que irei mostrar e desenhá-las o mais rápido possível neste papel". A criança quase sempre e espontaneamente desenha já um círculo. Tentativas: parar se a criança falhar duas estruturas sucessivas.

- a) Leitura- reprodução por meio de golpes: As estruturas simbolizadas serão representadas exatamente da mesma maneira que as estruturas espaciais (círculo colados sobre o cartão). "Vamos fazer algo melhor." São apresentados, outra vez, os círculos no cartão, e, em vez de a criança desenhá-los, ela dará pequenos golpes com o lápis. Parar se houver em duas estruturas sucessivas.
- b) Transcrição de Estruturas temporais – Ditado: "Para finalizar as provas, será eu quem dará os golpes com o lápis, e você irá desenhá-los." Parar após dois erros sucessivos.

RESULTADOS: Entendemos por êxito as reproduções e as transcrições estruturadas com clareza. Concedemos 1 ponto por um golpe ou por um desenho bem resolvido e totalizamos pontos obtidos nos diversos aspectos da prova. Em todos os casos convém anotar: mão utilizada; sentido das circunferências e compreensão do simbolismo (com ou sem explicação).

PONTUAÇÃO:

IDADE	NÚMEROS DE TRAÇOS
6 anos	6 – 13 acertos
7 anos	14 – 18 acertos
8 anos	19 – 23 acertos
9 anos	24 – 26 acertos
10 anos	27 – 31 acertos
11anos	32 – 40 acertos

Lateralidade

- Das mãos: A criança está de pé, sem nenhum objeto ao alcance de sua mão. "Você irá demonstrar como realiza tal movimento".
 - 1) Lançar uma bola (mão direita)
 - 2) Utilizar um objeto (tesoura, pente, escova dental, etc)
 - 3) Escrever, pintar, desenhar, etc.
- Dos olhos:

-Cartão furado: cartão de 15 cm x 25 com um furo no centro de 0,5 cm (de diâmetro). "Fixe bem o seu olhar neste cartão, há um furo, e eu olho por ele"
 Demonstração: o cartão sustentado pelo braço estendido vai aproximando-se lentamente do rosto. "Faça o mesmo".

- Telescópio (tubo longo de cartão): Você sabe para que serve um telescópio?
 "Serve para visualizar um objeto (demonstração). Tome, olhe você mesmo".
 (indicar um objeto a criança

- Dos pés

- Chutar uma bola: (bola de 6 cm de diâmetro) "Você irá segurar esta bola com uma das mãos depois irá soltá-la e irá lhe dar um chute sem deixá-la tocar no chão". Tentativas: duas.

RESULTADOS:

Lateralidade	Mãos	Olhos	Pés
D (direito)	3 provas com a mão direita	2 provas com o olho direito	2 chutes com o pé direito
E (esquerdo)	3 provas com a mão esquerda	2 provas com o olho esquerdo	2 chutes com o pé esquerdo
I (indefinido)	1 ou 2 provas com a mão direita ou com a mão esquerda	1 prova com o olho direito ou com olho esquerdo	1 chute com o pé direito ou com o pé esquerdo

PONTUAÇÃO:

DDD	DESTRO COMPLETO
EEE	SINISTRO COMPLETO
DEDEDE/DDE	LATERALIDADE CRUZADA
DDI/EEI/ID	LATERALIDADE INDEFINIDA